

Mercosul e UE anunciam acordo comercial histórico após 25 anos

Mercosul e União Europeia anunciam texto final de acordo de livre-comércio após 25 anos

Tratado, que ainda precisa ser assinado e passar por várias instâncias, deve abarcar um mercado comum de 718 milhões de pessoas em economias que, somadas, chegam a US\$ 22 tri; avanço ainda é visto com cautela

Mayara Paixão

MONTevIDÉU Mercosul e UE (União Europeia) anunciaram nesta sexta-feira (6) a conclusão das negociações e a consolidação do texto final do acordo de livre-comércio gestado há mais de 25 anos entre os blocos.

O anúncio foi feito durante o encontro do grupo sul-americano em Montevideu com as presenças de Lula (Brasil), Javier Milei (Argentina), Luis Lacalle Pou (Uruguai) e Santiago Peña (Paraguai) e a chefe da Comissão Europeia, a alemã Ursula von der Leyen.

A mensagem principal ficou por conta da líder europeia. Em um aceno contra o protecionismo, Von der Leyen disse em seu discurso que "os blocos concordam que cooperação é o caminho para prosperar". "Esse acordo é a nossa resposta ao crescente isolamento e à fragmentação."

"Este é um ambiente de ganha-ganha", seguiu. "Estamos enviando uma clara mensagem: num mundo em confrontação, nos tramos que democracias podem vigiar. Isso é uma necessidade política, não apenas econômica."

Em mensagem aos pares europeus, disse que campo e cidade serão beneficiados e lembrou que 30 mil pequenas e médias empresas europeias já exportam para o Mercosul. "As nossas populações e economias dos dois lados do Atlântico esse acordo significa mais trabalhos e oportunidades."

A alemã também elogiou a agenda ambiental do governo Lula e disse que "a atitude do presidente Lula de preservar a Amazônia deveria ser também uma tarefa de toda a humanidade".

Pelo Mercosul, o uruguaiense Lacalle Pou disse que um histórico de acordos frustrados vinha causando descredite e incerteza. "No Mercosul não temos toda a mesma ideologia", seguiu o centro-diretista. "E todos sabemos, não é fácil destruir, mas é difícil que é construir. Nossa responsabilidade foi tirar o que nos desme e ficar no virtuoso: união e acordo."

Negociadores brasileiros indicam que os europeus vão adotar



Cúpula do Mercosul, em Montevideu (Uruguai), onde foi anunciado o texto final do acordo com a UE. Martin Varela Umpierrez/Reuters

+ **Bloco virou uma prisão, diz Milei**

Em sua estreia no pulpito do Mercosul, o argentino Javier Milei confrontou diretamente os pilares que regem o bloco durante fala ao lado de seus pares nesta sexta-feira (6) em Montevideu.

"O Mercosul, que nasceu com a ideia de aprofundar laços comerciais, tornou-se uma prisão que não permite a países-membros aproveitar seus potenciais exportadores." O argentino falou contra o sistema de tarifa comum que rege o bloco e, como era esperado, pediu maior abertura.

a estratégia de separar o conteúdo comercial do político no acordo, o que permite avançar mais rapidamente com a parte econômica, sem necessidade de aprovar em todos os parlamentos nacionais e regionais.

Estima-se que pelos próximos seis meses ocorra a revisão técnica do texto, para corrigir trechos e palavras, passando-se para a tradução para todas as línguas dos blocos. Só então o conteúdo será assinado e irá a votação em várias instâncias.

A sombra do que ocorreu em 2019, quando estígio muito semelhante foi alcançado, mas logo freado pelas alegadas preocupações europeias com a agenda negociacionista do então governo Jair Bolsonaro (PL), o novo anúncio é visto como uma vitória, mas a castela é maior.

Alterações importantes foram costuradas nas coordenadas pelo Brasil. Uma delas, o fato de que 22 estados brasileiros teriam de abrir

licitações públicas às empresas europeias. Por defesa de Lula, ficaram de fora do balaio áreas como o SUS (Sistema Único de Saúde), a ciência e a tecnologia. O mecanismo é visto como importante para aumentar competitividade e ajudar estados em dificuldade orçamentária.

Os negociadores sabem, porém, que ainda há complicadores. O documento deve ser aprovado em diferentes instâncias, entre elas o Conselho e o Parlamento Europeu. A bola está com a UE.

No Conselho, para aprovar o conteúdo, será preciso atingir maioria qualificada: 55% dos Estados-membros votando a favor (ou 15 dos 27 países) e que esses Estados representem no mínimo 65% da população da UE. Países como França, com forte lobby agrícola, Polónia e Itália poderiam se opor e tentar bloquear o seguimento do processo.

O tratado deve abarcar um mercado comum de 718 milhões

de pessoas em economias que, somadas, chegam a US\$ 22 trilhões. Os novos detalhes do que foi consensuado ao longo de extensas negociações ainda serão tornados públicos.

Em resumo, para o Mercosul, serão zeradas ou reduzidas tarifas de 91% dos produtos importados da UE.

Para o Brasil, mostrou um estudo publicado pelo Ipea, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, o acordo traria um crescimento de 0,46% do PIB, o equivalente a US\$ 0,3 bilhões a preços constantes de 2023.

Do outro lado do Atlântico é a França o principal ponto opoitor. A administração de Emmanuel Macron, em forte crise institucional após a queda do premiê Michel Barnier, disse que o projeto era "inaceitável em todas as próximas etapas para que ele finalmente entre em vigor."

Leia mais nas pags. A16, A19 e A20

Não aceitaremos que tentem difamar nossos produtos, afirma Lula

MONTevIDÉU E BRASÍLIA Em aceno aos europeus, o presidente Lula (PT) fez um discurso permeado de defesa ambiental na reunião de líderes do Mercosul nesta sexta (6) em Montevideu. "Não aceitaremos que tentem difamar a reconhecida qualidade e segurança dos nossos produtos".

Foi um recado às alegadas preocupações europeias com a agenda climática sul-americana e ao recente caso do Carrefour, quando a

91% dos produtos importados da União Europeia terão tarifas reduzidas ou zeradas no Mercosul com a entrada em vigor do acordo de livre-comércio

rede anunciou que não mais venderia a carne do bloco sul-americano em suas lojas na França (posteriormente, o CEO global da companhia pediu desculpas aos produtores brasileiros).

"Após dois anos de intensas tratativas, temos hoje um texto moderno e equilibrado, que reconhece as credenciais ambientais do Mercosul e reforça nosso compromisso com o Acordo de Paris", seguiu o petista.

Ele celebrava a enfim conclusão das negociações do acordo de livre-comércio com a União Europeia. "O acordo que finalizamos hoje é bem diferente do de 2019. As condições que herdamos eram inaceitáveis."

O presidente disse que o Brasil deve propor uma ideia de "Mercosul verde", que em suas poucas palavras se resumiria a um programa de cooperação para a agricultura de baixo carbono e a pro-

moção de exportações agrícolas sustentáveis. Não há detalhes.

Pediu, ainda, que seus pares no Mercosul e os parceiros da União Europeia apresentem metas climáticas robustas para a COP30, que será realizada em Belém. Disse: "Nosso bloco tem uma oportunidade histórica de liderar a transição energética e enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas."

Mayara Paixão e Renato Machado

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 15